

argumentos

A participação popular nas políticas culturais

Este trabalho da antropóloga Rosalía Winocour é uma tese de mestrado realizada sobre a orientação do antropólogo Néstor García Canclini. O interesse desta monografia antropológica radica na profunda reflexão sobre a aplicação das políticas culturais desenvolvidas na Argentina de Raul Alfonsín dos anos 1980, mas como os bons trabalhos de antropologia as conclusões que se tiram dele transcendem o marco sócio-político estudado para penetrar profundamente nas problemáticas da avaliação dos programas de educação popular.

La participación popular en las políticas culturales

Este trabajo de la antropóloga Rosalía Winocour es una tesis doctoral realizada con la dirección del antropólogo Néstor García Canclini. El interés de esta monografía antropológica radica en la profunda reflexión sobre la aplicación de las políticas culturales desarrolladas en la Argentina de Raúl Alfonsín de los años 80, pero como los buenos trabajos de antropología, las conclusiones que se sacan de él trascienden el marco sociopolítico estudiado para penetrar profundamente en la problemática de la validez de los programas de educación popular.

XERARDO PEREIRO
Antropólogo - UTAD
Extensão de Miranda do Douro

- WINOCOUR, Rosalía: *De las políticas a los barrios. Programas culturales y participación popular*. Buenos Aires. Miño y Dávila, 1996.

A autora inicia a sua análise por referenciar o contexto político da pós-ditadura militar argentina, uma jovem democracia na qual se procuraram novas formas de intervenção estatal na sociedade civil para mudar as antigas práticas autoritárias e gerar novas práticas de participação. Posteriormente realiza uma crítica bem fundamentada às avaliações das políticas socioculturais e os seus programas, mais preocupados pela eficácia (alcançar objetivos previamente planificados) e a eficiência economicista (metas alcançadas com menos custos) que por compreender as necessidades e interesses dos sujeitos junto dos significados da experiência. Define-se dessa maneira, muito próxima da investigação-ação participante e do pressuposto

de que a democratização da oportunidade não garante por si própria o seu uso.

Portanto, escapando a uma falsa neutralidade do avaliador, propõe-se estudar criticamente a aplicação de dois paradigmas fundamentais da política cultural: o da democratização cultural e o da democracia participativa¹.

Se o primeiro pensa a política cultural como uma distribuição populização das belas artes, o conhecimento científico e outras formas da mal chamada “alta cultura”, como estratégia de difusão que corrigirá as desigualdades no acesso aos bens simbólicos; a segunda parte de um conceito de cultura não elitista, nem paternalista nem populista (uniformismo ideológico) porem de um conceito de cultura antropológica, como criação, produção, aprendizagem e participação. Portanto, neste segundo paradigma acontece uma passagem da difusão (levar a cultura aos bairros) para a produção e a transformação da cultura.

Os problemas e os resultados na aplicação dos dois paradigmas acima

citados são estudados através do seu trabalho de campo num bairro da cidade de Buenos Aires, caracterizado por uma forte imigração “quí-chua” da Bolívia. A partir do Centro Cultural do Bairro a autora desenha e teoriza a mudança na percepção sobre um Estado menos assistencialista e paternalista que elabora políticas culturais “para” e não “com” a população.

Sem dúvida um trabalho essencial para compreender por que fracassam muitos programas de participação cultural. A sua análise, desde o Estado às práticas culturais cidadinas, salienta os encontros e desencontros entre as elites e os grupos menos poderosos no propósito de democratizar a produção cultural e des-clientelizar as antigas relações paternalistas entre o Estado e os seus governados.

Nota

¹ A autora segue neste ponto a: García Canclini, N.: *Políticas culturales en América Latina*. México: Grijalbo, 1987.